



Felipe Mesquita

POESIA NO CELULAR

Fernanda Ricardo Campos

Formada em Letras, licenciatura plena em língua portuguesa, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Especialista em Leitura e Produção de Textos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

"Tive um sonho desbotado, de uma vida que não fazia sentido. O caos significava que eu podia detê-lo, o sonho. Então percebi uma beleza calma de prender os olhos."

O texto acima faz algum sentido pra você? Sem acentuação e espaço entre os caracteres o que ele parece? Bom, acertou quem respondeu um poema, mas mesmo assim você ainda estranha a falta de espaço e acentos? Então pense num poema escrito a partir de um aparelho celular. Está começando a entender?

No início do mês de novembro participei do II Prêmio Literatura no Celular realizado pela curadoria de literatura da 5ª edição da FLIPORTO (Festival Internacional de Literatura de Porto de Galinhas). Foi um concurso completamente

interativo, eu fiz tudo pelo celular, incluindo a inscrição e o envio do poema. Podíamos convidar as pessoas a votar, elas conferiam o poema pelo site e votavam com o código do poema (cada poema recebia um ao se cadastrar) pelo próprio celular, desde que fosse uma conta da operadora que patrocinou o concurso. Tudo muito simples, fácil de ler, votar e participar, tanto para os escritores quanto para os amigos que votavam nos poemas, muito gostoso de fazer. É muito bacana ver que o mundo atual consolidou a ideia da mídia virtual. A transmutação dos suportes da poesia e da arte como um todo é uma realidade em movimento, pois foram mais de 250 poemas inscritos, vários acessos na página do concurso e muitos votos computados. Eu recebi alguns votos e não ganhei o concurso, mas pude perceber que a poesia precede o suporte e fica cada vez mais deliciosa...